

Beatriz Ilibio Moro
Camille Johann Scholl
Jane da Costa Naujorks
Lucia Rottava
Rodrigo Sychocki da Silva
(Orgs.)

Anais do
II Seminário Institucional Integrado
PIBID e RP da UFRGS
XIX Seminário Institucional do PIBID-UFRGS
IV Seminário Institucional da RP-UFRGS
Educação para a cidadania

Porto Alegre

UFRGS

2024

ISBN: 978-65-5973-388-0



DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Seminário Institucional Integrado PIBID e RP da UFRGS (2.: 2024 :
Porto Alegre, RS)

Anais / II Seminário Institucional Integrado PIBID e RP da UFRGS
(Seminário Institucional do PIBID-UFRGS e IV Seminário da RP-
UFRGS). Educação para a cidadania [recurso eletrônico] - Porto
Alegre: UFRGS/PROGRAD, 2024.

1 arquivo : digital

ISBN: 978-65-5973-388-0

1. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2. Residência
pedagógica. 3. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à
Docência (Brasil). I. UFRGS. Pró-Reitoria de Graduação. II. Seminário
Institucional do PIBID-UFRGS. III. Seminário da Residência Pedagógica-
UFRGS.

CDU 91:37(UFRGS)

Elaborada pela Biblioteca Central da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

PROGRAMA PIBID E O PROGRAMA RP NA UFRGS: RELATOS DE FORMAÇÃO DOCENTE

Maria Eduarda Nectoux, 00265227, dudanectoux@ufrgs.br

Adriana Annes

Flavia Pilla do Valle

RP - Arte

Resumo: Este texto narra uma experiência com os alunos do terceiro ano de uma escola da Rede Pública Estadual de Porto Alegre/RS. O objetivo foi realizar uma prática de reciclagem de papel que convocasse os alunos para um exercício de manualidade e coletividade. O exercício da docente foi inspirado na obra de Yoko Ono em seu livro Grapefruit (1964), no qual a autora trata poeticamente de instruções inusitadas a serem exploradas através dos sentidos. De que modos os alunos se envolvem e despertam para um estado de presença na realização da tarefa? Como a obra Grapefruit pode ser usada em contexto de sala de aula? Os adolescentes nascidos nos anos 2000 estão distantes da técnica milenar de fazer papel artesanal. Eles foram convidados a saírem do lugar comum e embarcarem na feitura de algo inicialmente trivial e sem sentido. A metodologia de ensino consistiu em reunir folhas que não importam mais para os alunos, picotar todas em um balde e deixar de molho até a aula seguinte. Após, liquidificou-se tudo com água, e moldou-se as folhas sobre um grande tecido que foi posteriormente dobrado. Na semana seguinte, teve-se o resultado das folhas prontas. O estado de presença foi observado na curiosidade, no envolvimento, na troca de funções durante o processo e, finalmente, no apreço pelo papel construído pelo grupo de alunos, suas texturas e cores específicas da técnica. Fazer papel artesanal é interessante tanto pelo resultado prático: a reciclagem de um material que iria para o lixo, diminuindo o volume de resíduo gerado por cada aluno, mas também pela experiência de colocar a mão na massa e exercitar a paciência da repetição assim como as minúcias da manualidade.

Palavras-chave: reciclagem de papel; artes visuais; presença; escola; ensino médio.

Durante o Programa de Residência Pedagógica, edição 2022-2024, me interessava explorar as ideias da arte propositiva como disparadores para propostas de aula. As turmas que acompanhei e onde desenvolvi a atividade que gera esse trabalho eram turmas do terceiro ano do ensino médio de um colégio estadual de Porto Alegre. Os encontros aconteciam na sala de artes e neles eu percebia muito engajamento dos alunos nas dinâmicas de grupo, em trocas e brincadeiras uns com os outros.

Os movimentos de arte propositiva dos anos 60 e 70 se baseiam na ideia de envolver o espectador como um participante ativo das obras de arte através de instalações, proposições, happenings com diversas ferramentas visuais e performáticas. Penso que na sala de aula, tornar o aluno um participante ativo das

propostas pode ser muito útil e gerar um senso de presença valioso na aprendizagem das artes visuais. Pensar o momento do encontro da aula como uma performance própria, única onde o professor propõe mas os alunos também.

"Cantar, dançar e viver a experiência mágica de suspender o céu é comum em muitas tradições. Suspender o céu é ampliar o nosso horizonte; não o horizonte prospectivo, mas um existencial. É enriquecer as nossas subjetividades, que é a matéria que este tempo que nós vivemos quer consumir. Se existe uma ânsia por consumir a natureza, existe também uma por consumir subjetividades — as nossas subjetividades. Então vamos vivê-las com a liberdade que formos capazes de inventar, não botar ela no mercado." (Krenak, 2020. p. 15)

Minha referência para isso foi a artista Yoko Ono em seu livro de proposições Grapefruit (1964), onde ela desenvolve uma métrica poética para convidar o leitor a realizar alguma tarefa um tanto sem sentido mas que envolvesse um despertar para os sentidos e para as coisas do mundo. Por exemplo, temos abaixo duas imagens de suas proposições:

Figura 1: Peça de sanduíche de atum do livro Grapefruit (1964).

PEÇA DE SANDUÍCHE DE ATUM

Imagine mil sóis no céu
ao mesmo tempo.
Deixe que eles brilhem durante uma hora.
Então, faça-os gradualmente derreter
no céu.
Prepare um sanduíche de atum e coma-o.

Primavera de 1964

Fonte: Grapefruit (1964).

Figura 2: Peça da Caminhada do livro Grapefruit (1964).

PEÇA DE CAMINHADA

Caminhe sobre as marcas dos passos da pessoa da frente.

1. na terra
2. no barro
3. na neve
4. no gelo
5. na água

Tente não fazer barulho.

Primavera de 1964

Fonte: Grapefuit (1964).

Minha proposta, inspirada nas que encontrei no livro, traduzia a reciclagem artesanal de papel (Anexo II). Dissecava seus passos e convidava a feitura dessa tarefa simples e coletiva. Tarefa essa que, envolvendo elementos da natureza como a água e a própria fibra do papel nos convida a suspender, por alguns instantes, as lógicas operantes no mundo lá fora. Chamei minha proposta de Peça da Transformação.

Peça da transformação

Reunir folhas de resumos que não importam mais.

Rasgá-las com as mãos e deixá-las de molho por 7 dias.

Liquidificar tudo com água.

Moldar quantas folhas forem possíveis sobre um grande tecido.

Dobrar o tecido de maneira a respeitar o espaço de cada folha.

Esperar outros 7 dias e abrir o embrulho com cuidado.

Verão de 2023

Dedicando o tempo e energia para a transformação das fibras com suas próprias mãos, em um ato contraproducente do ponto de vista industrial, mas muito valioso do ponto de vista ecológico e experiencial.

"Cada um de nós acordou nesta manhã com a experiência de um repouso e uma recepção de um dia novo que nos aparece. Nós não podemos viver no automático. Eu convido vocês a experimentarem alguma mudança nesse contato e pegarem algum elemento da natureza, como folhas, pedras, terra, um pouco de água, ou outros. A ideia é que vocês tenham alguma experiência daquilo que chamo de fricção com a vida, para não vivermos em câmera lenta. Para vivermos em conexão. Isso permite fazermos uma experiência sensorial, que é exatamente a de transpor essa distância." (Krenak, 2020, p. 4)

Com relação ao espaço da sala de aula, principalmente no ensino das artes mas não só, busco a criação de um espaço suspenso onde seja possível encontrar com o mundo de maneira sensível e presente. Um espaço que garanta uma possibilidade de subjetivação outra, ligada aos conhecimentos ali existentes e suas possibilidades de articulação singular. Uma liberdade necessária para aprender artes (e para viver). A Atividade de reciclagem de papel, traz uma simbologia da transformação, aliada a manualidade da prática artesanal e a necessidade de coletividade das etapas envolvidas no processo. Processo, este, deixado de lado devido a industrialização e a produção de papel em larga escala. O tempo e o esforço envolvidos, assim como o resultado variável e imprevisível são tanto os motivos de sua rejeição perante a sociedade quanto os de sua valorização para fins pedagógicos e artísticos.

"Quando ocorre a suspensão, os requisitos, tarefas e funções que governam lugares e espaços específicos, tais como a família, o local de trabalho, o clube desportivo, o bar e o hospital, já não se aplicam. Isso não implica a destruição desses aspectos, no entanto. A suspensão, tal como a entendemos aqui, significa (temporariamente) tornar algo inoperante, ou, em outras palavras, tirá-lo da produção, liberando-o, retirando-o de seu contexto normal. É um ato de desprivatização, isto é, desapropriação. Na escola, o tempo não é dedicado à produção, investimento, funcionalidade ou relaxamento. Pelo contrário, esses tipos de tempo são abandonados. De um modo geral, podemos dizer que o tempo escolar é o tempo tornado livre e não é tempo produtivo." (Massechelein, p. 16-17)

Nesse relato, defendo que, a sala de aula seja esse local de exercício da presença, sendo presença esse ato de fricção com a vida como diz o Ailton, ou ainda um ato de ampliação do horizonte existencial. Onde as práticas coletivas, manuais e sensoriais despontam como aliadas nessa prática docente. Sobretudo, a fim de desafiá-los a experienciar a arte como forma de interpretar e inventar o mundo.

Figura 3: Em ação.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

O fato da turma estar no terceiro (e último) ano do ensino médio trazia a essa experiência mais uma camada. As transformações na rotina e no propósito da vida deles era iminente. Em meio às organizações da formatura e o clima de despedida a experiência aconteceu em um clima enérgico e carinhoso. Os papéis que foram reciclados eram resumos e rascunhos que eles coletaram nas suas salas de aula. Coisas que foram importantes em certa altura mas agora estavam prontas para se transformarem em páginas em branco. Se transformarem em matéria mole e molhada a ser manipulada por cada um.

O fim do ano, e do projeto, interrompeu os desdobramentos possíveis que queríamos fazer com as folhas recicladas. Entretanto, alguns alunos que voltaram para buscar os papéis prontos se depararam com as texturas únicas, os pontos de cor em meio à folha, as bordas irregulares: marcas do processo. Levaram as folhas pra casa como memória e convite. O mesmo que eu levo dessa experiência na Residência pedagógica, memórias e convites para aulas de arte e convivência. Por isso agradeço.

Figura 5: Em ação.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Referências

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil** / Ailton Krenak ; pesquisa e organização Rita Carelli. — 1a ed. — São Paulo : Companhia das Letras, 2020.

KRENAK, Ailton. **Caminhos para a cultura do bem viver**. organização Bruno Maia - 1a ed. — São Paulo : Companhia das Letras, 2020.

MASSCHELEIN, Jan. **Em defesa da escola**: uma questão pública. Jan Masseurlein, Maarten Simons; Tradução Cristina Antunes - 2 ed. 3a reimpresão Belo Horizonte, Autêntica editora, 2018.

YŌKO ONO. **Grapefruit**. New York: Simon And Schuster, 1971.